

## Saudação ao 1º de Maio

Exmos. Senhores

Estamos a poucos dias de comemorarmos mais uma data marcante, que todos os anos pesa mais sobre a história, porque a cada ano que passa vemos diminuir a sua relevância nos contextos políticos e sociais dos governos de uma enorme maioria de países ao redor do mundo.

Estamos convictos da evidência de que as questões de classe ditam as escolhas políticas locais, regionais, nacionais e mesmo internacionais. Esta nossa pequena realidade de freguesia de um concelho que foi tão martirizado, até há bem poucos anos, por uma realidade laboral complexa, pressionada por números pesados de desemprego, precisamente em tempos em que a conjuntura ditava que as dificuldades de uns, estavam a ser as grandes oportunidades de outros, muitos negócios foram desenvolvidos à custa de uma realidade bem adversa para as classes mais desfavorecidas, como sucede sempre em épocas de crise ou de crise induzida.

E a nossa freguesia é composta por uma massa considerável de população desfavorecida, que vive da necessidade da venda da sua força de trabalho. Uma população que sente as mudanças paradoxais de uma sociedade que viu, em poucas décadas, e nos mais diversos sectores, absolutamente desregulamentados os horários e degradadas as condições laborais.

Sucede que, quatro décadas e meia após a conquista de um sistema democrático parlamentar, com outra conquista fundamental que é o poder local democrático, impõe-se que façamos também aqui, no nosso pequeno espaço de intervenção, mas com grande possibilidade de análise de cada um e de todos nós, cidadãos eleitores e eleitos, uma chamada para o simbolismo histórico do dia 1 de Maio que se avizinha. É um dia de muitas lutas e esparsas conquistas, como acontece sempre na História da humanidade. Pequenos passos que nos trouxeram a um conceito civilizacional do qual não deveríamos já permitir qualquer ponto mínimo de retrocesso. No entanto quase uma legislatura depois da desgraça em matéria de conquistas de direitos laborais que foi o anterior governo, mantemo-nos exactamente com a mesma base e com os mesmos princípios, que nos conduziram ao embaratecimento e facilitação dos despedimentos, desvalorização absoluta da negociação colectiva como ferramenta de empoderamento das classes trabalhadoras numa relação social e jurídica reconhecidamente desnivelada, mas também na implementação de novas bizarras como o alargamento do âmbito dos contratos de curta duração ou, mais aberrante, na permissão da celebração de contratos sem termo com períodos experimentais de cento e oitenta dias para algumas condições, que vão conduzir muitas empresas ao expediente da manipulação estatística, alegando que não contratam temporários e precários a termo, mas apenas efectivos. Na realidade, os 180 dias, significarão um tempo de experiência absolutamente sem direitos, aumentando ainda mais as circunstâncias de incerteza que afectam sobretudo os jovens.



Entendemos que a uns dias da comemoração do 1º de Maio, dia do trabalhador, não podíamos deixar de trazer a esta assembleia uma comemoração em forma de reflexão conjunta que deve estar na mente de todos, sobretudo numa freguesia e concelho de gente digna e laboriosa, e que merece que se olhe para a frente no tempo, com a confiança de que melhores dias virão, mas também com a necessidade da consciência de que do céu nada cai, e é a luta constante e a consciência de classe, que nos conduz à possibilidade de mais e melhor caminho rumo a uma sociedade mais civilizada, mais equitativa e mais justa, onde a desigualdade estrutural se vá desfazendo, com ou sem uma alteração profunda do sistema político e económico.

Cabe, portanto, nesta assembleia do povo, a comemoração que é de todos os que se reconhecem nesta necessidade de reverter os danos, que as direitas e o ideário neo-liberal levado a cabo por falsos social-democratas, fizeram às relações laborais. Cabe-nos também aqui comemorar conquistas históricas, mas reivindicar conquistas civilizacionais para um futuro mais ou menos próximo. Cabe-nos sobretudo a consciência de que a democracia depende mormente do seu exercício efectivo nas mais diversas esferas do poder, e que ferramentas de classe como a concertação social, são meramente opressoras e jogam contra o equilíbrio real, e mesmo legal, das relações laborais, de acordo com o espírito da constituição de Abril.

Celebremos assim, o dia 1 de Maio. Na sua História e no seu futuro simbólico, mas também efectivo da consciência e da luta de classes.

Viva o 1º de Maio

Viva o Povo trabalhador de todo o mundo

Canidelo, 12 de Abril de 2019

Os representantes do Bloco de Esquerda

Maria João Rodrigues e Paulo Mouta